

# Discurso de Posse

Fabrizio Carvalho

Digníssima Presidente da Academia Mato-grossense de Letras: Luciene Josefa de Carvalho  
Caras Confreiras e Confrades  
Colendas Autoridades  
Queridas Amigas e Amigos  
Amados familiares

I.

Boa noite!

Cumpro-me dizer, de plano, que recebo com mãos firmes e extremo comprometimento a generosa honraria que me concederam, pelo caminho da Cadeira 23.

Agradeço aos queridos amigos acadêmicos que votaram e aprovaram meu ingresso para esta Casa; ressaltando minha imensa alegria quando soube que minha aprovação se deu por votação tão expressiva. Sou muito grato a todos os meus caríssimos pares aqui presentes, pela generosa acolhida que hoje se consuma. Será engrandecedor conviver e aprender com vossas senhorias.

Sinto-me honradíssimo por ter sido conduzido até este recinto pelos digníssimos, agora, confreriras e confrade, Marta Cocco, Elizabeth Madureira e Allan Kardec e, por ter sido vestido, com o símbolo da honra acadêmica - a pelerine - por Ernani Calháo, um padrinho, um amigo de longa data e muitas histórias. O meu muito obrigado a vocês!

De forma especial, nesta Cerimônia de Posse, quero reverenciar e manifestar profunda gratidão à pessoa do Acadêmico, meu amigo, Valerio de Oliveira Mazzuoli - jurista, personalidade artística, cultural e humanista; não só desta Academia - por plantar em mim o estímulo inicial que me conduziu até aqui, a esta Casa que hoje me acolhe, e pela grande generosidade em me receber com o discurso que ouvimos há pouco. Em você tive um sábio conselheiro e condutor.

Minha gratidão e admiração ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Sr. Evandro Aparecido Soares da Silva, a quem eu tenho a honra de chamar de amigo e companheiro de causas e jornadas; hoje aqui, compondo a Mesa de trabalhos, representando as outras autoridades presentes nesta solenidade.

Com carinho e afeto, agradeço o apoio de minha esposa, Raquel; e a energia vital que recebo todos os dias dos meus dois filhos, Maitê e Miguel; minha família, sem a qual nada do que vivi e vivo faria sentido. Sempre farei por vocês.

## II.

Nesses meses de espera, entre minha eleição – no dia 16 de setembro de 2023 - e esta sessão solene de dimensão especial em minha trajetória, venho buscando o que dizer aqui, agora.

Pois bem. Aqui estou, cumprindo a tradição, vivenciando o sábio rito acadêmico de incorporar-me à Casa Barão de Melgaço, por meio do qual chancelo o compromisso que sempre tive com a cultura em seu sentido lato, estando certo de que esta minha missão de vida, agora legitimada de forma indelével, me une à Comunidade em que hoje me integro; seja aos acadêmicos presentes, aos acadêmicos de ontem ou aos acadêmicos de amanhã. É uma honra imensa me tornar membro de um grupo tão relevante de pensadores e intelectuais que engrandecem a cultura de nosso Estado por meio da linguagem escrita. São mulheres e homens pelos quais tenho grande apreço, admiração e respeito, profissionais das mais diversas áreas de atuação no Estado, que se equiparam por usar a palavra como instrumento de comunicação e de saber. Somos criadores de cultura. Somos seres da palavra. Utilizamos as letras como meio de expandir mensagens para muito além do nosso próprio tempo e espaço.

Neste tradicional rito, também tenho o privilégio e a grande responsabilidade de recordar e reverenciar a vida e obra daqueles que me antecederam nesta Cadeira, anunciando e exaltando seus nomes, porque imortais. A bela essência da Academia, contida nesta cerimônia, é consagrar de forma perene a atividade de quem escreve e cria cultura. Do mesmo modo - suponho, ao menos! - um dia, no futuro, breve ou não, ainda não sei, minha memória será lapidada pelos meus sucessores como preconiza o costume acadêmico, no que consistirá a minha imortalidade. E por isso, desde já prometo honrá-la, com muito esmero, trazendo a este Sodalício pujança para a arte e para cultura, profundamente intrínsecas à Casa, projetando para a sociedade mato-grossense o meu papel e missão de construí-las e cultivá-las – a arte e a cultura – nos seus mais amplos sentidos. Dedicarei esforços para fortalecer toda a nossa comunidade artística, bem como a imagem intelectual de Mato Grosso.

Sou músico com muito orgulho. Com meu acolhimento nesta Casa, aspiro estreitar os laços da Academia com a música e a cultura popular de nosso Estado. Acredito piamente ser este um objetivo válido e possível. Ambiciono novos horizontes.

A música, especialmente a popular, como disse Gilberto Gil, nosso imortal na Academia Brasileira de Letras: “é a palavra cantada, a oralidade levada ao extremo pela presença da

música; pela junção com a música, com o ritmo, com a melodia” (informação verbal)<sup>1</sup>. Estar dentro da academia hoje, sendo músico e maestro, tem significado de abertura; de possibilidade de uma popularização, no sentido de levar à toda sociedade aquilo que engrandece.

Por oportuno, repito, aqui, a bela colocação da minha querida amiga, agora confeira, Marta Cocco, quando, no dia de minha eleição, veio fazer-me o comunicado oficial: “A música e a literatura são duas artes irmãs, sendo que a poesia nasce do canto (...).” Destarte, estou, sim, no meu lugar. A literatura é uma constante fonte de inspiração para a música. O elo, existente entre estas duas linguagens artísticas, é muito forte. A literatura pode ser cantada e a música pode ser lida; se complementam. Quero explorar este mundo de convergências para contribuir com a Academia, espelhando todas as benesses para a sociedade.

Na minha profissão, nunca me senti sozinho. No meu caminho passaram pessoas incríveis. Minha vida musical traz a mim incontáveis e memoráveis companheiros e inspirações.

E por agora estar dentro deste Sodalício, é propício enaltecer e saudar a memória de duas dessas grandes inspirações.

A primeira tive a honra de conhecer pessoalmente lá pelos idos de 1986. Falo de Dunga Rodrigues; professora, musicista, compositora, memorialista e escritora; além de profunda conhecedora do rasqueado, patrimônio imaterial cuiabano. Dunga foi importante contribuinte para a cultura e literatura mato-grossense e ocupou, em um período predominantemente masculino, uma cadeira aqui nesta Casa.

Ao rememorar-la pretendo registrar solenemente perante todos a importância que é para mim, como músico, estar hoje inserido na mesma Casa em que Dunga foi imortalizada e, ainda, aproveito o ensejo dessa lembrança para saudar todas as mulheres da Academia, hoje minhas confeiras. Mulheres que para aqui estarem, percorreram caminho muito mais desafiador e estreito - historicamente para as mulheres tem sido assim, sabemos! - mas que brilhantemente se colocaram e possuem força e sabedoria para abrirem espaços para as gerações que estão aqui e para as outras que virão. Precursoras de mudanças importantes. Vocês têm a minha profunda admiração. Será uma honra conviver e aprender.

A segunda inspiração, que reverencio neste rito de ingresso, é o saudoso e grande Professor Dorileo, hoje aqui representado por sua filha, Izis Dorileo, profissional impecável, que comanda, sob sua batuta, a cerimônia desta noite.

Dorileo ocupou a Cadeira n.º 26 desta Casa. Foi advogado, político, especialista em Direito Educacional, historiador e escritor.

Todavia, quero hoje enaltecer o Dorileo professor fundador da UFMT - de onde veio a se tornar reitor - sendo ele uma das pessoas que mais se dedicou à implantação da instituição em Mato Grosso.

---

<sup>1</sup> Site TV Cultura. Roda Viva. Gilberto Gil. Vídeo. 1h49m35s. Intermediação: Vera Magalhães. Entrevistadores: Amora Mautner, Djamila Ribeiro, Evandro Fióti, João Marcello Bôscoli e Sarah Oliveira. 15 mai. 2022. Acessado em: nov. 2023.

Enaltecer, especialmente, o Professor Dorileo idealizador da Orquestra Sinfônica da UFMT, da qual estou à frente todos esses anos. A Orquestra que, segundo a sua percepção, foi fruto de muito esforço e engajamento da comunidade acadêmica; a Orquestra que, conforme suas colocações orgulhosas, trouxe pela primeira vez em solo mato-grossense instrumentos eruditos como, por exemplo, o oboé.<sup>2</sup>

Enaltecer, também, o Professor Dorileo idealizador do Coral da UFMT, capaz de proporcionar à sociedade local o contato com a música erudita e de qualidade.

Agradeço e muito - com o meu coração e minha razão - estar sendo aceito agora nesta Casa, por onde também passou este grande homem; protagonista e referência da nossa mais alta Cultura.

Daquelas gratas surpresas do destino: ter a chance de reverenciar aquele que possibilitou ser quem sou hoje. Sem a Orquestra Sinfônica da UFMT certamente não seria o Maestro Fabricio Carvalho que hoje conhecem; sem medo de exagerar, não vejo minha vida sem a Orquestra. Serei, portanto, eternamente grato.

Para finalizar este preâmbulo, restando cristalina a minha intenção de estreitar os laços da Academia com a música e a cultura popular de nosso Estado, imperioso consignar que considero também fundamental aprofundar-nos na importância do escritor para a sociedade; no seu papel enquanto um personagem crucial não só para o entretenimento e distração, mas também - e especialmente - para o equilíbrio social, via educação, o qual possui enorme relevância na economia criativa, quando pensamos nas inúmeras possibilidades de geração de emprego e renda que advêm deste trabalho.

De forma geral, a literatura, para muitos públicos, não aparece. É de causar indignação essa premissa de invisibilidade, sobretudo para os jovens. É preciso analisar a demanda, oferta e oportunidades de prospecção. Vejo aqui um dos problemas culturais contemporâneos a ser pensado. A AML tem muito a contribuir nesse debate. E eu gostaria, aqui, de colaborar para o debate, em prol da cultura e da equalização social.

Uma academia é, sobretudo, uma casa de bom convívio. E é no convívio respeitoso que surgem as melhores ideias, para disseminar cultura, notadamente entre crianças e jovens. Que são o amanhã, o reconstruir. Faço, aqui, uma ressalva: há idosos - na idade - que preservam a juventude e a vontade de aprender e conhecer sempre mais; há jovens que, talvez por questões da vida, já nasceram desesperançados. Então, vamos levar a todos aqueles que desejam e precisam desta riqueza, a ser generosamente partilhada.

Escritores mostram e acrescentam perspectivas. Mudam o mundo porque capazes de mudar a forma das pessoas verem as coisas, dão a elas capacidade de ver por um lado que talvez antes não vissem. Possibilitam conhecimento acerca de uma situação ou problema de forma completa. Exploram as palavras, em seus sentidos usuais e também abusando dos seus sentidos não literais. Escritores são aqueles que dão vida às palavras: expressando-as, articulando-as, explorando-as, dando-lhes os mais variados significados e sentidos. Podem complicar ou descomplicar; explicar ou plantar dúvidas importantes para desenvolvimento

---

<sup>2</sup> Sexteto de Metais da Orquestra se apresenta neste domingo na UFMT. Folhamax. Cuiabá. 18 maio 2018. <https://www.folhamax.com/imprime.php?cid=165084&sid=12>, acessado em jan.2023.

do tão necessário senso crítico. Em vista disso, parafraseando o pintor francês Eugène Delacroix, afirmo, sem medo de errar, que o mais belo triunfo de um escritor é fazer pensar os que podem pensar.<sup>3</sup>

Então, nesta solenidade, além de propor essa reflexão acerca da importância de resgatarmos esses valores neste momento em que vivemos, celebro todos que presenteiam toda a humanidade com sensibilidade, esmero e dedicação necessários para construir pontes, mundos, vidas, subjetividades e refúgios. Aqueles e aquelas que, por ofício ou não, são capazes de oferecer companhia em tempos de solidão; aqueles que ensinam e perpetuam histórias e culturas; aqueles cuja imaginação possui o poder de estimular a imaginação alheia, dando-lhes asas e acesso a novos mundos para explorar.

Encerro, assim, este prólogo, dizendo a vocês, senhoras e senhores, que a Academia Mato-grossense de Letras é um dos espaços mais interessantes e instigantes, dentro do qual terei força, apoio e lastro necessários para continuar a perseguir meus ideais, eliminando ou, ao menos, minimizando, com muita dedicação e paixão, gargalhos que impedem o desenvolvimento da cultura em nosso Estado. Quero contribuir, levando mais e mais. Levando a muitos, levando a todos, esse é meu desejo. Espero alcançar.

### III.

Senhoras, senhores,

Sigo, então, cumprindo o rito da Cerimônia de Posse, com a recapitulação de nossos ancestrais acadêmicos.

A Cadeira nº 23 da Academia Mato-grossense de Letras traz em seu histórico o talento, a força e a capacidade intelectual de pessoas ilustres; figuras altamente importantes que me precederam nesta Cadeira, cujo patrono é **Antônio Gonçalves de Carvalho**; o fundador **Raimundo Maranhão Ayres**; o primeiro sucessor **Agenor Ferreira Leão** e o segundo sucessor **Tertuliano Amarilha** – este último a quem sucederei.

O Patrono desta Cadeira 23, de que hoje me aposso – graças ao voto generoso de meus confrades e confreriras – é **Antônio Gonçalves de Carvalho**, declarado, pelo Barão de Vasconcelos, no trabalho *Arquivo Nobiliárquico Brasileiro*, à p. 31, como “*um dos mais puros e austeros magistrados brasileiros*”.<sup>4</sup>

Nasceu em 31 de agosto de 1843, no Rio de Janeiro. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo, onde recebeu o grau de Bacharel em 10 de dezembro de 1863.

Poeta memorável – o poeta da *Flor de Neve*, como foi notabilizado em Mato Grosso por sua composição de linguagem apurada intitulada com o mesmo nome. Poeta que magistralmente

---

<sup>3</sup> Eugéné Delacroix – Biografia. UOL- Educação.- <https://educacao.uol.com.br/biografias/Eugene-Delacroix.jhtm>, consultado em: outubro 2023. Fonte: Enciclopédia Mirador Internacional e Folha Online.

<sup>4</sup> LAGO, Laurenio. Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal: dados biográficos 1828-2001. 3. ed. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2001. p. 226-227

rimava versos sobre “sua Flor”; sobre o movimento abolicionista – vale dizer: foi um dos precursores da campanha abolicionista neste Estado - e não rara vezes acerca das paisagens vivas do Oeste.

Sua obra foi produto de suas peregrinações. Obras vivas, que retratavam aspectos da natureza e eram cheias de sentido humano - tinha imensa facilidade de expressão para transmitir seus sentimentos. Um poeta vindo doutras bandas, mas que se caracterizou como um regionalista que em muito cooperou em favor de Mato Grosso.

Além de insigne poeta, foi brilhante jornalista. Sua obra literária como poeta e jornalista sempre vinha assinada pelos pseudônimos de A. Bueno e Americano. Por conta de seu brilhantismo poético e sua dedicação ao jornalismo, conseguiu a atenção dos homens ilustrados de seu tempo, inscrevendo o seu nome entre os daqueles que contribuíram para o enriquecimento do acervo cultural de Mato Grosso. Como jornalista foi capaz de interpretar os sentimentos coletivos e transmiti-los às massas, em linguagem compreensível, com vigor de seu estilo puro e palpitante.

Antônio Gonçalves de Carvalho também ficou conhecido nesta capital como Dr. Carvalhinho, quando eleger-se para Deputado Provincial, em 1881. Como parlamentar desenvolveu grande atividade. Sempre com alto sentido nacionalista e sagrado ideal pela prosperidade da destas regiões, estudou outros assuntos, como regimes fiscais, abordou com clareza o abandono da instrução, além de outros que sempre empolgaram a sua figura culta e brilhante que lhe deu lugar de destaque na história política do nosso Estado.

Retrocedendo, aqui, um pouco a sua história de vida, dou especial destaque ao Jurista de méritos que foi.

Ao deixar São Paulo após a conclusão do curso de Direito, desempenhou inicialmente a função de Auditor de Guerra em comissão junto às forças em operações no sul da província de Mato Grosso, durante a Guerra da Tríplice Aliança contra a República do Paraguai. Posteriormente foi transferido para o exército em operações no Paraguai, onde assistiu a toda a campanha; tornando-se, ainda, membro da Junta Militar de Justiça e sendo nomeado, neste mesmo ano, Major em comissão pelo Comandante-Chefe de todas as forças brasileiras em operações no Paraguai.

Após a luta, cessados os combates, restabelecida a ordem e a paz, veio novamente a Mato Grosso como juiz de Direito em Cuiabá e, posteriormente, em outras comarcas, inclusive fora do Estado.

Reto nas suas sentenças e despachos, sobressaindo deles a Justiça, sempre foi juiz que jamais se deixou levar por paixões capazes de apor no papel decisões injustas ou falhas. Em sua carreira de magistrado provou ser um erudito conhecedor das leis e da cultura jurídica.

Sua vida foi de completa ascensão, tendo falecido em 1.901, em sua cidade natal, como Ministro do Supremo Tribunal Federal, onde sua atuação não destoou das normas do início de sua brilhante carreira.

A Cadeira 23 teve como primeiro ocupante o intelectual, jornalista, escritor e poeta, **RAIMUNDO MARANHÃO AYRES**, figura marcante na literatura brasileira e na luta pela paz e pela irmandade entre os povos.

Raimundo nasceu no Maranhão, na cidade de Carolina, no dia 3 de outubro de 1914 e foi nesta cidade que fundou um grêmio literário denominado *Casa Humberto de Campos*, o que já demonstrava seu pendor para a literatura.

Já em Mato Grosso, Raimundo Maranhão fundou, no ano de 1945, em Guiratinga, pequena cidade do interior do Estado, o jornal *Novo Mundo*<sup>5</sup>, órgão de Intercâmbio Cultural em todas as Américas, e, posteriormente, órgão de Intercâmbio Cultural em todas as Américas e Europa, o qual reunia publicações de poetas de todos estes lugares, além de circular por mais de 70 países; das Américas, Europa, Ásia e África.

O *Novo Mundo* constitui-se no único periódico publicado no Brasil a se pautar na busca de troca cultural entre os povos, com um apelo voltado à unidade intelectual e humana.

Fundado após o término da Segunda Guerra Mundial, o seu objetivo consistia na busca da fraternidade intelectual e humana e na difusão da cultura entre os povos, buscando unir o ideal humanista ao cultural. Ou seja, o engajamento a causas cívicas, sociais, políticas e estéticas de paz, de união, de liberdade do pensamento, de civilização, de progresso e de beleza, aliadas à cultura, era o ideal declarado à sua existência.

O *Novo Mundo* era um jornal com características inovadoras e capazes de chamar a atenção da mídia nacional e de várias academias e movimentos importantes daquele tempo. À época, causou enorme surpresa a existência de um jornal que propunha intercâmbio cultural, dirigido e impresso em Guiratinga – uma região de extração garimpeira em meio ao sertão de Mato Grosso – fora do eixo Rio-São Paulo, onde havia maiores facilidades de comunicação.

Contudo, em que pese toda essa grandiosidade, lamentavelmente, o jornal desapareceu possivelmente em 1954, enfrentando dificuldades financeiras para se manter.

Muitos dos seus escritos, em português, foram traduzidos para outros idiomas, entre eles, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano, proporcionando uma maior difusão do seu nome e de sua obra.

Por sua significativa produção literária, ocupou a Cadeira nº 23, da Academia Mato-Grossense de Letras, entre seus escritos estão os seguintes livros: *Ronald de Carvalho; O Poeta da “Flor de Neve”*; *Poesia e Fraternidade e Síntese Cultural do Paraná*, além dos inúmeros artigos publicados no *Novo Mundo* e em outros periódicos.

Vitimado por problemas de saúde faleceu ainda novo, com apenas cinquenta e oito anos, em 1972, Guiratinga, MT. Foi uma estrela de grande luminosidade que brilhou um tempo relativamente curto.

---

<sup>5</sup> Sobre o tema, NADAF, Yasmin Jamil. Mundo Novo: um jornal de linguagem sem fronteiras. Periódicos UNEMAT. Edição 007/2008. Revista Ecos.

Deixou vasto acervo pessoal contendo textos inéditos. O seu acervo foi doado pela sua família para o Arquivo da Casa Barão de Melgaço, hoje organizado e digitalizado.

Quanta honra hoje estar ocupando a sua Cadeira! Desejo, de alguma forma, poder contribuir, nos dias de hoje, com seus ideais de entrelaçar culturas.

Com primeiro sucessor, **AGENOR FERREIRA LEÃO**, voltamos à cidade de Guiratinga. Nascido na cidade de Andaraí, na Bahia, aos 11 de novembro de 1922, se mudou, com a família, para a cidade mato-grossense, aos 11 anos de idade.

Estudou no Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá e, em 1938, deixou Mato Grosso rumando para o Rio de Janeiro a fim de complementar seus estudos de admissão e propedêutico de comércio no instituto Lafayette. Quando estava cursando o segundo ano do atual ensino médio, foi convocado a prestar serviço militar em Cuiabá.

Se diplomou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Mato Grosso, precursora da nossa atual Universidade, em 1961.

Advogado militante, integrou, por diversas vezes, o Conselho da OAB/MT, tendo presidido a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional de Mato Grosso, em gestão profícua entre o biênio 1977-1978.

Foi Procurador Fiscal da Prefeitura Municipal de Cuiabá, durante a gestão de Emílio Vuolo e ocupou o cargo de Promotor de Justiça *ad-hoc* em Corumbá.

No âmbito do Magistério, foi professor de Geografia Humana do Brasil, Prática Jurídica Geral, Comercial e Mecanografia junto à Escola Técnica de Comércio de Cuiabá.

Publicou, em 1950, o livro *Três Escolas Econômicas*, que é o resultado de vinte anos de magistério em Economia Política, na Escola Técnica de Cuiabá.

Como jornalista, foi diretor do jornal *Tribuna Acadêmica 8 de Abril* e colaborador de vários jornais da capital e do periódico, *O Roteiro*, do Rio de Janeiro.

No campo literário, fundou o *Grêmio Literário Lamartine Mendes*, ao lado de Benedito Santana da Silva Freire, Wladimir Dias Pino, Augusto Mário Vieira, Alberto de Oliveira e Newton Alfredo.

Buscando tornar mais conhecidas suas produções literárias, participou, com Leal de Queiroz, Otoniel Silva e outros jovens, da *Festa dos Novos*, à época promovida por esta Academia.

Suas obras publicadas são: *O canto-mensagem* (poesia); *Herói sem troféu e outras crônicas*; *Maria Taquara e outros poemas*; *Sonetos*; e já mencionada *Três Escolas Econômicas*, dentre inúmeros artigos veiculados em periódicos regionais e nacionais.

Das poesias que mais caracterizam seus sentimentos, destacam-se: *Solidão*, *Maria Taquara* e *O Boêmio*, onde diz o seguinte “... Podia ser professor... Ao nascer trouxe consigo o destino já traçado: ser boêmio...e nada mais”. Refletindo, com maestria, o espírito rueiro que morava dentro de sua alma.

Agenor Leão era um amante da natureza. E ele, já naquele tempo, diante do grave problema que até os dias atuais assola nosso Estado todos os anos, especialmente no mês de agosto, com senso poético e crítico, manifestou seu inconformismo, seu repúdio e descontentamento diante do fogo que devasta com fúria incontrolável, matas e campinas; o fogo que marca terrível da destruição.

Num tempo em que não se falava como hoje, os olhos do poeta já enxergavam e seus escritos já criticavam a insensatez do homem, impassível diante do efeito de suas criminosas ações. E assim, ele se manifesta:

“Mês de agosto  
... campo seco,  
alguém, talvez por maldade,  
ateia fogo à canícula.  
ó fogo horrendo, sinistro,  
que o campo seco incendei,  
eu maldigo a tua fome  
que devora, em combustão,  
toda a vida que sonhava  
a glória da floração.”

Com deferência, me utilizo de seus versos para jogar luz à questão, para que a beleza ainda conservada encha os olhos das pessoas de todas as regiões do nosso Brasil.

Agenor Ferreira Leão faleceu em Cuiabá, no dia 22 de fevereiro de 1983, um ano antes da minha chegada aqui nesta cidade.

Chego, enfim, ao meu antecessor imediato: **TERTULIANO AMARILHA**, que nasceu em Campanário, Município de Ponta Porã, antigo Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, aos 26 de abril de 1924. Iniciou seus estudos em sua terra natal, transferindo-se mais tarde para a cidade de Campo Grande, no mesmo estado, onde permaneceu interno no Ginásio Oswaldo Cruz durante alguns anos.

Foi contabilista, jornalista, escritor, dicionarista, contista, poeta e compositor.

É incomensurável a sua contribuição para a literatura. São mais de quinhentos títulos publicados em português, espanhol e no guarani; e em igual número, títulos ainda inéditos.

Acompanhando a inovação e modernização dos meios, Tertuliano ainda disponibilizou suas prosas e seus versos, em mais mil títulos, para serem lidos na rede social Facebook.

Sua dedicação à arte de escrever, resultou, ainda, em diversos artigos para a *Revista Mocidade* – Casa Publicadora Brasileira de Santo André, em São Paulo; *Jornal do Comércio*, de Campo Grande/MS e aos periódicos mato-grossenses: *Diário de Cuiabá* e *Folha do Estado*.

É considerado “poeta internacional”, teve seus livros publicados também no Paraguai, no México, em Portugal e no Chile.

Quero colocar que promover a Cultura é desafio permanente, que exige o superior da inteligência humana. Tertuliano foi engajado, teve adesão de alma, foi impulsionado pelo amor às letras. Deu sua contribuição de forma exímia, interferindo na realidade, provocando mudanças. Seu legado cultural tornou o mundo mais belo e mais instigante. Tertuliano deixou à disposição das pessoas um mar de lindas e enriquecedoras descobertas; imortalizadas.

Desde muito cedo revelou propensão para as letras, não obstante, não pôde prosseguir em seus estudos por diversos fatores que o impediam de atingir a meta sonhada; decidindo dedicar-se assiduamente ao culto da poesia, conseguindo salientar-se em virtude da beleza e espontaneidade de suas produções.

A sensibilidade e o talento fizeram com que Tertuliano transformasse fatos da vida cotidiana em arte literária, dando origem a crônicas, poemas, literatura infanto-juvenil, memórias e letras de música.

Tertuliano tem cerca de 60 composições musicais gravadas por artistas regionais e nacionais. Algumas se tornaram destaque nacional, como *Moreninha Linda de Mato Grosso*, gravada pela dupla sertaneja Matogrosso e Mathias, *Sou Matogrossense*, com Nenete e Dorinho e *Brasil-Paraguai*, gravada por Tônico e Tinoco.

Neste particular de sua obra, hei de confessar, aqui neste púlpito, que suas composições musicais foram impulsionadoras de minha inscrição para a vaga da Cadeira 23. Como músico, e ciente de sua grande e valiosa contribuição para a música popular brasileira, é uma honra sucedê-lo.

Polivalente, a representação, em prosa e verso, da vida de personalidades ilustres da região também foi uma das características da obra de Tertuliano. Esse traço lhe rendeu o convite do então governador do Estado de Mato Grosso, posterior Presidente do Senado Federal, Dr. José Manoel Fontanillas Fragelli, insigne estadista, para que ele viesse morar em Cuiabá, na década de 70. À época, Tertuliano foi secretário particular e chefe de gabinete do político. Logo que chegou a Cuiabá, recebeu destaque com a conquista da Estatueta Bandeirante, prêmio de poesia promovido na capital.

Por esta regionalidade foi digno de receber homenagens em vários estados brasileiros; Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e em sua terra natal, Mato Grosso do Sul.

Foi homenageado da Academia Brasileira de Letras-ABL, pelo do acadêmico e jornalista Murilo Mello Filho quando foi considerado: “Admirável intelectual, autor de uma obra importante na relação entre os idiomas guarani e português.”

Por estes caminhos, Tertuliano recebeu um convite da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna de Portugal para participar do *Projeto Camões*, que consiste em levar intelectuais

brasileiros a Portugal, para reforçar o intercâmbio entre as duas culturas. Outro destaque internacional, para aqui mensurarmos, minimamente, a grandiosidade do seu trabalho, a Library of Congress Office Brazil, solicitou remessa de seus livros à biblioteca de Washington D.C.

Dentre os inúmeros trabalhos importantes de Tertuliano, destaco a tradução de documentos da história da região e o relato de Domingo Martinez de Irala, durante expedição sobre o Rio Paraguai, em 1542, traduzido do espanhol para o português. A obra faz parte do acervo do Instituto Histórico de Mato Grosso.

Filho de Eduardo Amarilla e Carmen Ávalos Amarilla, ambos de nacionalidade paraguaia. Foi casado com a senhora Guiomar. Tiveram quatro filhos, três netos e dois bisnetos.

Na pessoa do Sr. Gilson Ottoni Amarilha hoje aqui presente, com lugar de honra à Mesa que preside os trabalhos, agradeço e referencio meu antecessor direto, seu pai, este homem por muitos títulos admiráveis, que fez de nossa Academia Mato-Grossense de Letras a Casa de sua devoção literária e cultural.

Ocupo, agora, o lugar dele neste Silogeu que zela pela cultura de Mato Grosso. Quanta responsabilidade! À sua memória, rendo aqui minha justa e sincera homenagem, trazendo novamente a este recinto suas sábias palavras, ditas em seu Discurso de Posse, aqui mesmo, na Casa Barão de Melgaço:

*“A cultura de um povo marca a sua posição na escala do universo. Já houve quem dissesse que é feliz a nação que tem homens cultos e sábios. A humanidade, sem a literatura, desceria ao nada. Mas, alicerçada na inteligência e no saber, projeta-se para o alto, afastando-se das trevas, para sorver os eflúvios da eterna bem-aventurança”.*

A genealogia da vigésima terceira cadeira hoje avança uma casa. Assim, como seu próximo ocupante, desejo fazer eco às palavras de Tertuliano; com afinco trabalhando em prol das letras e da cultura em seus mais variados espectros, construindo caminho de luz e de aprazível fragrância ao nosso povo, à nossa sociedade.<sup>6</sup>

IV.

Senhoras acadêmicas,

Senhores acadêmicos,

Senhoras e senhores,

---

<sup>6</sup> Site da AML, acessado em dezembro de 2023. <https://academiamtdeletras.com.br/academicos>

Quanto a mim, o atual ocupante da Cadeira 23, sou filho de uma professora primária, minha saudosa e querida mãe, Nilza Cirillo. Com ela tive meus primeiros contatos com as letras. Neste momento, passa um filme na minha cabeça. Rememoro com alegria como a música, as artes e os livros sempre estiveram presentes na minha vida. E constato o quanto tem sua influência em tudo isso que hoje vivo. Estaria aqui, na primeira fileira, orgulhosa, se o tempo dela aqui conosco neste plano tivesse se estendido. Minha eterna e imensa saudade.

Ao trazê-la para essa cerimônia, em lugar alto, saúdo meus irmãos: Eduardo, Álvaro e Priscila. Meus complementos. Companheiros nas asperezas da vida; nos dias de glória e de superação.

Sou um homem de campanhas e lutas, dedicado às causas que acredito, especialmente àquelas que combatam as desigualdades e as injustiças sociais.

Tanto nos palcos como na Universidade Federal de Mato Grosso, faço o que amo; com o objetivo precípuo, por vias diversas, de levar às pessoas, à sociedade, aquilo que me move: arte e cultura. É o que pretendo fazer aqui também.

Falo, neste momento, como um Acadêmico desta Casa: eu nunca desejei ocupar uma de suas Cadeiras por vaidade ou realização pessoal. Sempre foi uma questão de me colocar à disposição desta Casa centenária, na qual acredito e a qual partilha das letras e da cultura ampla, a favor da coletividade.

Esta é - e sempre foi - para mim uma premissa de vida: estar a favor da sociedade. Assumo perante todos aqui a minha função de trabalhador das letras e das artes, cada vez mais, para a cultura do nosso Estado, do nosso país.

Chegando realmente ao fim, me considero um homem de sorte. Sou grato à vida que me deu como bens preciosos uma família linda e saudável, a amizade de tantos queridos amigos e o amor genuíno de algumas pessoas. Muitos hoje aqui presentes.

Então, lhes digo: imortal são vocês! Imortais no meu coração. Por estarem usufruindo e celebrando comigo esta conquista. Alegria imensurável tê-los aqui neste momento.

Isto é tudo.

Obrigado a Cuiabá!

Obrigado a esta Casa que me acolhe!

Obrigado a todos que aqui estão!